

## Desempenho Financeiro de uma Empresa de Material de Construção: Uma Análise Contábil de 2021 a 2022

Ludmilla de Oliveira Garbugio, Ciências Contábeis, Centro Universitário Integrado, Brasil, 16lud.garbugio@gmail.com

Maiko Willian Gonçalves, Ciências Contábeis, Centro Universitário Integrado, Brasil, maiko.willian22@gmail.com

Renan Silva de Carvalho, Ciências Contábeis, Centro Universitário Integrado, Brasil, renan.carvalho@grupointegrado.br

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo principal analisar a evolução das condições financeiras de uma empresa de materiais de construção entre 2021 e 2022. Para alcançar esse objetivo, foi utilizado uma metodologia de pesquisa de campo, empregando técnicas de análise horizontal e vertical, e avaliando a liquidez, rentabilidade e estrutura de capital da companhia. A análise do desempenho financeiro dessa empresa é vital para entender sua evolução nos seus primeiros anos de existência. Os resultados obtidos fornecem insights detalhados sobre a saúde financeira da organização ao longo do tempo investigado, o que é fundamental para embasar decisões estratégicas mais informadas. A pesquisa revela as várias fraquezas da empresa, permitindo uma compreensão aprofundada de seu desempenho econômico. Esta abordagem oferece uma visão holística do desempenho financeiro da empresa, facilitando a identificação precisa de áreas que necessitam de atenção especial. Estas descobertas são essenciais para subsidiar decisões estratégicas, fornecendo uma base sólida para melhorias contínuas e ações financeiras direcionadas no setor de materiais de construção.

**Palavras-chave:** Contabilidade Empresarial. Análises Financeiras. Rentabilidade. Lucratividade.

**Abstract:** This study's main objective was to analyze the evolution of the financial conditions of a construction materials company between 2021 and 2022. To achieve this objective, a field research methodology was used, employing horizontal and vertical analysis techniques, and evaluating liquidity, profitability and capital structure of the company. Analyzing the financial performance of this company is vital to understanding its evolution in its first years of existence. The results obtained provide detailed insights into the organization's financial health over the time investigated, which is essential to support more informed strategic decisions. The research reveals the company's various weaknesses, allowing an in-depth understanding of its economic performance. This approach offers a holistic view of a company's financial performance, making it easier to accurately identify areas that require special attention. These findings are essential to inform strategic decisions, providing a solid foundation for continuous improvements and targeted financial actions in the construction materials sector.

**Keywords:** Business Accounting. Financial Analysis. Profitability. Profitability.

## INTRODUÇÃO

Em um mundo empresarial cada vez mais complexo e desafiador, compreender a situação financeira de uma empresa é essencial para garantir sua sobrevivência e sucesso a longo prazo. A análise das demonstrações contábeis surge como uma ferramenta fundamental para avaliar não apenas a saúde financeira, mas também o desempenho econômico e patrimonial de uma organização. Segundo Drucker (2002), a rentabilidade é o objetivo final de qualquer empresa. É a capacidade de gerar lucros consistentes que permitem à organização sobreviver e prosperar no longo prazo. Ao longo dos últimos anos, as empresas têm enfrentado dificuldades cada vez maiores na análise de suas demonstrações contábeis.

De acordo com Lyra (2008), as técnicas de análises contábeis surgiram no final do século XIX e o grande problema na época era a falta de uniformidade nas suas terminologias, juntamente com a falta de procedimentos padrões de classificação e critérios dos demonstrativos. Lustosa (2010) ressalta a importância de superar os desafios na falta de uniformidade nas terminologias, a ausência de procedimentos padrões de classificação e critérios dos demonstrativos têm sido desafios constantes para contadores e analistas.

Nesse cenário, é crucial utilizar técnicas como a análise horizontal e vertical para entender como as empresas evoluem ao longo do tempo e identificar tendências relevantes. Essas técnicas são essenciais para uma compreensão mais profunda das demonstrações contábeis e auxiliam na tomada de decisões informadas. Para Perez Junior (2009) a análise é uma forma de transformar informações úteis em tomada de decisão. Além disso, a análise das demonstrações contábeis também envolve a avaliação da liquidez e rentabilidade da empresa.

Ambos são elementos cruciais para a sobrevivência e flexibilidade de uma empresa, mas sua importância pode variar conforme a estratégia adotada. Conforme Silva (2003), esses índices fornecem uma medida, como, por exemplo, o indicador de capacidade de uma empresa em pagar suas dívidas. A compreensão dos determinantes que influenciam a estrutura de capital das empresas constitui um desafio complicado, porém crucial na área de contabilidade e finanças. Diversos estudos têm se dedicado à identificação da proporção ideal entre dívida e capital próprio adotada pelas organizações, levando em consideração os efeitos no valor da empresa e as características inerentes ao mercado no qual ela está inserida. Essas pesquisas buscam fornecer subsídios para os gestores nas tomadas de decisões financeiras, alinhadas aos objetivos estratégicos da empresa.

Essas investigações visam identificar os determinantes que influenciam a proporção entre dívida e capital próprio empregada pelas empresas para financiar suas atividades. A pesquisa conduzida por Modigliani e Miller foi pioneira ao

estabelecer a teoria da irrelevância da estrutura de capital, demonstrando que, em condições ideais de mercado, a estrutura de capital de uma empresa não afeta seu valor. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a evolução das condições financeiras de uma empresa de materiais de construção entre 2021 e 2022.

Com o avanço da tecnologia, a análise das demonstrações contábeis está se tornando mais eficiente. Ferramentas de software e análises de big data tornam possível processar grandes volumes de dados contábeis com maior rapidez e precisão. Além disso, a análise de tendências e comparações com concorrentes são mais acessíveis, fornecendo insights valiosos para a tomada de decisões estratégicas.

A análise das demonstrações contábeis é uma atividade competitiva, mas que propõe a aptidão em compreender a saúde monetária da empresa. Com o uso adequado das ferramentas e tecnologias disponíveis, ela oferece oportunidades valiosas para uma tomada de decisão mais informada e estratégica.

Além disso, a pesquisa contribui para a tomada de decisões informadas, permitindo a adoção de estratégias mais embasadas em decisões de possíveis "investimentos, financiamentos e até outras áreas que são relevantes e impactam a saúde financeira da empresa." Este estudo agregou significativamente para a tomada de decisões estratégicas da empresa de material de construção, fornecendo uma compreensão aprofundada das condições financeiras e do desempenho econômico ao longo do tempo.

## **Análise Vertical e Horizontal**

A análise de demonstrações financeiras é uma técnica fundamental para avaliar empresas, tanto em termos econômicos, quanto financeiros e patrimoniais. Uma das preocupações com desempenho presente e futuro faz com que contadores e analistas realizem várias formas de análises, tais como, análise horizontal e vertical ou mesmo análise por meio de indicadores (SILVA,2017).

De acordo com Lyra (2008), as técnicas de análise contábeis surgiram no final do século XIX e o grande problema na época era a falta de uniformidade nas suas terminologias, juntamente com a falta de procedimentos padrões de classificação e critérios dos demonstrativos. Portanto, é fundamental realizar as análises com cautela, uma vez que uma análise mal executada pode gerar resultados insignificantes ou mesmo negativos.

Estas análises demonstrativas tendem a se desenvolver por meio de umas das principais técnicas denominada de análise horizontal e análise vertical. Análise Horizontal, é uma técnica em que consiste e envolve a análise demonstrativa

financeira de uma empresa, em que comparada as informações de um período anterior com o período atual. Braga (2012, p. 134) afirma que neste método “determina-se a tendência dos valores absolutos ou relativos das diversas grandezas monetárias, apurando-se o percentual de crescimento ou declínio de valores de uma mesma conta, ou grupo de contas, entre duas datas ou períodos considerados”.

Dessa forma, a análise horizontal é nada mais que um processo de uma análise temporal e seu objetivo é analisar a evolução ou mutações de cada conta com base em um ano (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014). É possível observar que a análise horizontal vai identificar e traçar as possíveis tendências da empresa ao longo do tempo.

Análise Vertical, é uma técnica que envolve as análises e demonstrações financeiras, e seu maior foco é na proporção em relação ao total da demonstração financeira. Uma análise vertical permite avaliar a estrutura financeira das finanças de uma empresa, em que ela demonstra a participação de percentual de cada item em relação ao total e, assim, identificar itens que estejam fora de proporção e mereçam maior atenção. Pode-se fazer análise vertical de um grupo (ativo circulante, despesas com vendas, etc.), ou de uma demonstração financeira (balanço patrimonial ou demonstração de resultado de exercícios). Quando realizada em conjunto com a análise horizontal, permite a percepção acerca de alterações ocorridas em cada grupo ao longo do tempo (SILVA, 2017).

A análise vertical se caracteriza por determinar a importância percentual de cada conta em relação ao seu valor total. No balanço utiliza seu capital total, já a demonstração de resultado, o valor da receita operacional líquida (BLATT, 2001). Assim, vemos a relevância em termos percentuais para cada conta ou grupo de contas que exerce no conjunto das demonstrações financeiras.

Deste modo, observamos que a análise vertical é utilizada para análise de um único ano enquanto a análise horizontal verifica a variação de vários anos, com isso, uma faz complementação da outra e, portanto, devem ser analisadas de forma conjunta.

## **Liquidez e Rentabilidade**

Existe uma denominação de que a rentabilidade e a liquidez aparecem alternadamente como restrições da sobrevivência da empresa ou como condicionadas pela estratégia adotada pela empresa. Rentabilidade e liquidez são então, ao mesmo tempo, resultados e restrições. A integração de ambas, deve conduzir ao objetivo da flexibilidade. (HIRIGOYEN, 1985).

Essa teoria sugere que a rentabilidade e a liquidez são elementos cruciais para a sobrevivência de uma empresa, mas sua importância pode variar dependendo da

estratégia adotada pela organização. Em alguns momentos, a rentabilidade pode ser priorizada, enquanto em outros a liquidez pode ser mais relevante.

A rentabilidade é o objetivo final de qualquer empresa. É a capacidade de gerar lucros consistentes que permite à organização sobreviver e prosperar no longo prazo (DRUCKER, 2002). A rentabilidade refere-se à capacidade da empresa de gerar lucros e retornos sobre o investimento. É um indicador fundamental para o sucesso a longo prazo, pois permite que a empresa cresça, invista em novas oportunidades e recompense seus acionistas.

No entanto, como mencionado por Kotler (2010), a busca excessiva pela rentabilidade pode levar as empresas a negligenciar a importância da liquidez. A falta de recursos financeiros imediatos pode impactar negativamente a capacidade de uma empresa enfrentar crises ou aproveitar oportunidades repentinas (KOTLER, 2010).

Por outro lado, a liquidez diz respeito à capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo, ou seja, pagar suas dívidas e arcar com seus compromissos financeiros imediatos. Uma empresa com boa liquidez tem acesso a recursos financeiros quando necessário, o que lhe confere flexibilidade operacional e capacidade de enfrentar crises ou oportunidades repentinas.

De acordo com Porter (1998), alcançar um plano estratégico eficaz envolve equilibrar rentabilidade com liquidez. Para fazer isso, as organizações devem avaliar criteriosamente seus objetivos de longo prazo, ao mesmo tempo, em que abordam habilmente os desafios impostos por seu ambiente competitivo.

Todas as empresas desejam ter uma boa rentabilidade e liquidez, mas às vezes esses objetivos podem se tornar limitações. Por exemplo, quando uma empresa decide crescer rapidamente, é necessário investir bastante dinheiro a curto prazo, o que pode afetar temporariamente os lucros. Da mesma forma, se a empresa se preocupa demais em ter dinheiro disponível imediatamente, isso pode limitar sua capacidade de investir e buscar retornos mais altos. É preciso equilibrar esses aspectos para tomar decisões financeiras inteligentes. Tanto a rentabilidade quanto a liquidez são resultados almejados pela empresa, mas também podem se tornar restrições em determinados momentos. Por exemplo, uma estratégia de crescimento agressivo pode exigir altos investimentos de curto prazo, o que pode impactar temporariamente a rentabilidade. Da mesma forma, uma busca excessiva por liquidez imediata pode restringir a capacidade de a empresa investir e buscar retornos mais elevados (PORTER, 1985).

A integração desses dois aspectos, rentabilidade e liquidez auxilia na flexibilidade das companhias. Uma empresa flexível é capaz de se adaptar de forma mais rápida às mudanças do ambiente de negócios, aproveitar oportunidades emergentes e lidar efetivamente com imprevistos. Ao equilibrar rentabilidade e liquidez e integrá-

las em sua estratégia, uma empresa pode alcançar uma posição mais resiliente e sustentável no mercado.

Stiglitz (2003) destaca que a liquidez é fundamental para a estabilidade financeira e a resiliência das empresas. Uma posição financeira sólida e acesso a recursos financeiros imediatos são essenciais para enfrentar os desafios econômicos voláteis e as incertezas do mercado.

A contabilidade possibilita a análise da liquidez de uma empresa, avaliando assim a capacidade financeira de quitar seus compromissos. Isso é feito a partir da disputa dos Ativos Circulantes com as dívidas. A rentabilidade também analisada pela contabilidade, pode ser definida como a medida final do grau de êxito econômico obtido pela empresa sobre o capital nela investido.

Conforme ABÉ e FAMÁ (1999), na análise de desempenho financeiro, um aspecto importante a ser considerado é a utilização de limites. A análise de um conjunto de indicadores contábeis deve ser realizada para extrair informações que considerem a complexidade do desempenho, dada a sua multidimensionalidade, fornecendo informações distintas sobre a estrutura, rentabilidade e liquidez. (KASSAI, 2002).

Matarazzo (2003), discorre que um índice pretende evidenciar aspectos da situação econômica (rentabilidade) ou financeira (estrutura e liquidez) de uma instituição, estabelecendo um vínculo entre contas ou união de contas das demonstrações financeiras. Ainda, à medida que se acrescentam índices à análise de desempenho financeiro das empresas, há um acréscimo no número de indicadores que provocam um rendimento decrescente, além de proporcionar um aumento de custos.

Salienta-se que quanto maior a rentabilidade, maior o conforto para os gestores das organizações e maior o ânimo em pagar seus dividendos (DEANGELO; STULZ, 2006), além de que as empresas com maior rentabilidade, podem gerar expectativa maiores nos investidores (FORTI; PEIXOTO; ALVES, 2015).

Existem vários cálculos de rentabilidade, que promovem a observação dos lucros da empresa em relação a um nível de vendas específico e nível de ativos ou ao volume de capital investido pelos sócios. É importante considerar os cálculos de rentabilidade, como o ROI (Return on Investment) e o ROE (Return on Equity). Esses indicadores permitem observar os lucros da empresa em relação a um nível específico de vendas, ao nível de ativos ou ao volume de capital investido pelos sócios. Esses cálculos de rentabilidade são ferramentas essenciais para avaliar o desempenho financeiro de uma empresa e auxiliar na tomada de decisões relacionadas à alocação de recursos e à estratégia de negócios. (BUFFET, 2004).

Além dos índices de rentabilidade, outro aspecto importante a ser considerado é a liquidez da empresa. A liquidez é uma medida prática que pode mudar ao longo do tempo devido a transações de ativos e passivos. Se uma empresa tem liquidez e solvência, isso significa que ela pode cumprir suas obrigações com os credores.

Isso fornece os recursos de que você precisa para remunerar seus compromissos em dia, aproveitando descontos comerciais, explorando oportunidades de mercado e edificando credibilidade em seu setor. Idealmente, uma empresa deve ter uma base financeira sólida para evitar depender inteiramente de capital de terceiros para conduzir seus negócios.

A liquidez é prática e altera-se nas organizações a cada momento pela realização de ativos e comprometimento de passivos. Se a empresa possuir liquidez e solvência significa que possui capacidade para pagar seus credores. Com isso, terá recursos para saldar em tempo hábil os compromissos assumidos com terceiros, e pode acabar tendo descontos em transações, aproveitar as oportunidades do mercado e ter credibilidade (DALBELLO, 1999). O ideal é que a empresa tenha uma base financeira consistente para não depender sempre de capital de terceiros para gerir seu negócio.

Para a liquidez ser eficaz deve prover agilmente as necessidades de pagamento. No entanto, a liquidez pode influenciar em investimentos de longo prazo no mercado (MARTINS; TERRA, 2015). Para os administradores, maiores indicadores de liquidez trazem maior segurança, uma vez que podem garantir ou aumentar os níveis de pagamento aos dividendos.

## Estrutura de Capital

A estrutura de capital dentro das organizações é fundamental na tomada de decisão dos gestores. Isso faz com que desperte interesses a respeito das possibilidades de fontes de financiamento utilizados pelas empresas. A relevância dos estudos sobre o tema pode ser identificada por meio de alguns autores como Titman e Wessel (1988), Horajczyk e Levy (2003), Frank e Goyal (2009) e Lemmon et al (2008).

A proposta de Modigliani e Miller em (1958), era realizar vários estudos para testar a teoria da irrelevância do grau de endividamento das empresas e determinar seu valor. Os estudos buscaram analisar dados financeiros e realizar comparações entre empresas com diferentes níveis de endividamento.

Perobelli e Famá (2002) afirmam que a composição entre capital de terceiros e capital próprio é um dos principais temas em finanças corporativas: “A sua importância, quanto a seus conceitos relacionados à estrutura de capital, muitas vezes é considerado o marco inicial das finanças corporativas modernas.

Conforme Bastos e Nakamura (2009), nos últimos 50 anos, diversos trabalhos sobre a estrutura de capital vêm sendo realizados ao redor do mundo, tornando a questão da estrutura desafiadora e instigante, em razão de não haver, ainda, uma certeza concreta a respeito da explicação do endividamento das empresas.

O artigo de Modigliani e Miller (1958) marcou o início de uma série de estudos sobre a estrutura de capital ótima das empresas. Esses estudos buscaram identificar os determinantes que influenciam a estrutura de capital, ou seja, a proporção de dívida e capital próprio utilizada pelas empresas para financiar suas atividades. A teoria de finanças moderna aborda a estrutura de capital como parte do processo de tomada de decisão financeira das empresas. Ela sugere que, em condições ideais de mercado, a estrutura de capital não afeta o valor da empresa, conhecido como o teorema de irrelevância de Modigliani-Miller. Isso significa que, em um mercado eficiente, os investidores não prefeririam uma empresa com uma estrutura de capital específica, uma vez que eles poderiam recriar essa estrutura por conta própria.

No entanto, a realidade nem sempre reflete essas condições ideais, e existem imperfeições no mercado que podem afetar a estrutura de capital e seu impacto no valor da empresa. Por exemplo, em estudo realizado por Loncan e Caldeira (2014) foram encontradas evidências de que a estrutura de capital, especialmente as dívidas de curto e longo prazo, possui relação negativa com o valor de mercado das companhias listadas na bolsa brasileira, ou seja, quanto maior sua dívida de curto prazo e longo prazo em relação ao patrimônio líquido da empresa, menor é o valor de mercado da companhia.

As decisões sobre a estrutura de capital de uma empresa são influenciadas por diferentes fatores. A lucratividade desempenha um papel importante nesse processo. Empresas mais lucrativas tendem a ter uma capacidade maior de lidar com dívidas, o que lhes permite escolher uma estrutura de capital mais alavancada, ou seja, com um maior nível de endividamento.

A gestão da empresa pode considerar a lucratividade como fator preponderante nas decisões que envolvem a estrutura de capital. Isto é, se a empresa possui uma alta lucratividade, ela pode estar mais alavancada, de forma que possui um maior endividamento sem necessariamente aumentar o seu risco.

O risco também é um fator a ser considerado. Empresas que trabalham em setores voláteis ou que têm fluxos de caixa incertos podem optar por uma estrutura de capital com menor endividamento, visando evitar riscos financeiros. Isso ocorre porque uma alta alavancagem pode aumentar a vulnerabilidade dessas empresas a situações adversas.

Como disse Myers (2003), companhias que enfrentam um cenário incerto e volátil devem ser cautelosas ao assumir altos níveis de endividamento, pois isso pode colocá-las em maior risco financeira.

Além disso, as oportunidades de crescimento também desempenham um papel na decisão da estrutura de capital. Empresas com boas perspectivas de crescimento podem optar por uma abordagem mais conservadora, mantendo uma estrutura de



capital com menor nível de endividamento. Isso lhes confere flexibilidade financeira para aproveitar oportunidades futuras de investimento.

Segundo Harris (1991), empresas que buscam crescimento devem manter uma estrutura de capital conservadora, o que lhes permite ter recursos para investimentos estratégicos.

Por fim, os custos de falência também influenciam a escolha da estrutura de capital. Empresas que enfrentam altos custos em caso de falência, como perda de reputação ou dificuldades em obter financiamentos, optam geralmente por uma estrutura de capital mais conservadora, com menor nível de endividamento. Isso ajuda a mitigar os riscos e preservar a saúde financeira da empresa.

De acordo Myers (1999), empresas, com custos significativos associados à falência, como perda de reputação ou dificuldade em obter financiamentos futuros, tendem a escolher uma estrutura de capital mais conservadora, com menor nível de endividamento.

Determinar a estrutura de capital de uma empresa é uma tarefa complexa, envolvendo diversos elementos como lucratividade, risco, oportunidades de crescimento e custos associados à falência. Cada empresa precisa realizar uma análise minuciosa desses fatores, buscando encontrar o equilíbrio adequado para sua situação particular.

## MÉTODO

Apropriou-se de uma pesquisa documental e com uso de entrevista semi-estruturada realizada com o contador, de uma empresa de material de construção, coletando seus dados contábeis, precisamente as demonstrações contábeis.

Para uma análise mais profunda da empresa, utilizaram-se técnicas de análise horizontal e vertical, bem como a avaliação da liquidez, rentabilidade e estrutura de capital da empresa.

O estudo teve como propósito contribuir para a resolução de problemas específicos, e dentre este a identificação das principais são as mudanças nas condições financeiras durante o período analisado, a análise de liquidez da empresa para avaliar sua capacidade de cumprir suas obrigações de curto prazo, em que utiliza o conhecimento adquirido por meio de pesquisa básica.

Utilizou-se ainda uma abordagem de pesquisa qualitativa e explicativa, segundo Zamberlan et al. (2016, p. 94), a qual considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Para obtenção dos dados necessários, foi utilizado um estudo de caso, pelo fato do pesquisador e a empresa estarem vivenciando a realidade da mesma, seu intuito é explorar a situação real, o que possibilita explicar as variáveis do resultado. As técnicas para a coleta de dados utilizados nesta pesquisa foi a análise de documentos por meio de índices financeiros. Para Lima (2004), o método de estudo de caso é uma alternativa de realizarem pesquisa qualitativa sobre o tema em tempo real.

Também foi utilizada a verificação documental nas análises financeiras de demonstrações, mas especificamente nas técnicas de análise horizontal e vertical, com a avaliação de liquidez, rentabilidade e estrutura de capital. Para Silva (2009), com a verificação documental faz se o uso de documentos tornando se rica nas informações, podendo extrair, ampliar e resgatar o entendimento de objetos.

Tendo em vista um dos princípios e de importância para uma análise financeira e econômica detalhada para empresa, tanto para facilitar a tomada de decisão, quanto para direcionar investimentos futuros, os índices que refletem esses princípios para análise serão abordados. O estudo destaca a importância da liquidez para cumprir as obrigações de curto prazo, apresentando índices como o capital circulante líquido, o índice de liquidez corrente e o índice de liquidez seca. Além disso, utilizou-se da análise de índices para avaliar o retorno sobre o ativo (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE).

Foi demonstrado e utilizado na pesquisa, as fórmulas e os indicadores de liquidez, rentabilidade e estrutura de capital. Que em conjunto oferecem uma visão abrangente de saúde financeira, eficiência operacional e sustentabilidade de uma organização, conforme na tabela abaixo.

Tabela 1 – Indicadores e fórmula

INDICADOR	FÓRMULA	FONTE
<b>Análise de Liquidez</b>		
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Matarazzo (2010)
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	Matarazzo (2010)

Liquidez Geral	Ativo Circ. + Real. Longo Prazo	Matarazzo (2010)
	Capitais de terceiros	
<b>Análise de Rentabilidade</b>		
ROE	Lucro Líquido	Matarazzo (2010)
	Patrimônio líquido	
ROA	Lucro Líquido	Matarazzo (2010)
	Ativo Total	
<b>Índice de Lucratividade</b>		
Margem Bruta	Lucro bruto	Hoji (2017)
	Vendas líquidas	
Margem Líquida	Lucro líquido	Gitman (2010)
	Vendas líquidas	
Margem Operacional	Lucro operacional	Hoji (2017)
	Vendas líquidas	
<b>Estrutura de Capital</b>		
Endividamento geral	EG = (PC+PNC)	Hoji (2017)
	AT	

Fonte: (Autor, 2023)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta forma, através da coleta de dados, obtive acesso ao balanço patrimonial da empresa (tabela 2). O balanço patrimonial é uma das demonstrações financeiras mais importantes de uma empresa. Ele fornece um panorama da situação financeira da empresa em um determinado momento, geralmente no final do período contábil (SILVA, 2017).

Coletou-se então os dados quanto à contabilidade da empresa, baseado nos dados do balanço patrimonial com pauta nos anos de 2021 e 2022, como pode ser observado na tabela 2. Considerou-se os dados quanto aos indicadores de liquidez, rentabilidade, lucratividade e estrutura de capital da empresa.

Tabela 2: Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	12/31/2021	AV%	12/31/2022	AV%	AH%
<b>Ativo</b>	R\$ 157.675,72	100,00	R\$ 345.282,34	100,00	118,98
<b>Ativo Circulante</b>	R\$ 109.675,72	69,56	R\$ 246.049,60	71,26	124,34
Caixa	R\$ 8.349,00	5,30	R\$ 3.297,99	0,96	-60,50
Banco contas movimentos	R\$ 13.517,84	8,57	(R\$ 8.094,04)	-2,34	-159,88
Clientes	R\$ 0,00	0,00	R\$ 43.891,52	12,71	100,00
Adiantamento a Fornecedor	R\$ 44.571,81	28,27	R\$ 44.571,81	12,91	0,00
Tributos a compensar e a recuperar	R\$ 3.493,45	2,22	R\$ 77.382,32	22,41	2115,07
Estoques	R\$ 39.743,62	25,21	R\$ 85.000,00	24,62	113,87
<b>Ativo não circulante</b>	R\$ 48.000,00	30,44	R\$ 99.232,74	28,74	106,73
Imobilizado	R\$ 48.000,00	30,44	R\$ 99.232,74	28,74	106,73
Veículos	R\$ 48.000,00	30,44	R\$ 63.000,00	18,25	31,25
Imobilizado em andamento	R\$ 0,00	0,00	R\$ 36.232,74	10,49	100,00
Consórcio	R\$ 0,00	0,00	R\$ 36.232,74	10,49	100,00
<b>Passivo</b>	R\$ 157.675,72	100,00	R\$ 345.282,34	100,00	118,98

<b>Passivo Circulante</b>	R\$ 233.048,92	147,80	R\$ 615.757,32	178,33	164,22
(-) Fornecedores	(R\$ 300,00)	-0,19	R\$ 0,00	0,00	-100,00
Obrigações fiscais	R\$ 0,00	0,00	R\$ 62.662,93	18,15	100,00
Empréstimos e financiamentos	R\$ 77.127,75	48,92	R\$ 299.197,07	86,65	287,92
Adiantamento de Clientes	R\$ 156.221,17	99,08	R\$ 253.897,32	73,53	62,52
<b>Passivo não circulante</b>	R\$ 0,00	0,00	R\$ 132.282,97	38,31	100,00
Empréstimos e financiamentos	R\$ 0,00	0,00	R\$ 111.979,21	32,43	100,00
Duplicatas a pagar	R\$ 0,00	0,00	R\$ 20.303,76	5,88	100,00
<b>(-) Patrimônio líquido</b>	(R\$ 75.373,20)	-47,80	(R\$ 402.757,95)	-116,65	434,35
Capital social	R\$ 10.000,00	6,34	R\$ 10.000,00	2,90	0,00
(-) Lucros ou prejuízos acumulados	(R\$ 85.373,20)	-54,14	(R\$ 412.757,95)	-119,54	383,47

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Após a análise do balanço patrimonial da empresa, surgiram algumas dúvidas. Uma entrevista com o contador responsável pela organização foi realizada para obter mais informações. O contador, que acompanha a empresa desde sua fundação em junho de 2021, detalhou suas responsabilidades que incluem lançamentos contábeis, elaboração de demonstrações financeiras, cálculo de tributos, e gestão de recursos humanos, incluindo o processamento da folha de pagamento e operações relacionadas ao e-Social. Foi mencionado que o escritório de contabilidade não está na mesma cidade da empresa, o que levou a perguntas sobre os métodos de comunicação empregados. O contador detalhou a abordagem adotada, afirmando: “é realizado um atendimento presencial por semana e de forma aleatória utilizando as plataformas de comunicação WhatsApp e e-mail caso o cliente tenha alguma demanda de urgência”.

Em outro aspecto da entrevista, o contador discutiu como são abordados eventos inesperados ou aspectos preocupantes nas finanças da empresa. Ele enfatizou a comunicação com a diretoria em tais casos, dizendo: “Em casos que a gente identifica algum risco à empresa, é externado à diretoria por volta de uma reunião que realizamos a cada um mês, onde tratamos sobre questões de risco,

principalmente planejamento tributário e situações de planejamento financeiro, captação de recursos, entre outros”.

Prosseguindo a análise, ao observar os números, a análise vertical do ativo demonstra que o circulante no período de 2021 representava 69,56% e em 2022 teve um aumento para 71,26%, tendo assim um aumento de 1,70%. Em 2022 a conta que teve sua maior concentração e representatividade foi o estoque 24,62%. Isso indica que a empresa passou a ter mais mercadorias em estoque.

Ativo não circulante: O ativo não circulante, conforme observado, obteve um acréscimo de 106,73% no ano de 2022 quando comparado ao ano de 2021. Porém, quando comparado ao ativo total obteve uma queda, saindo de 30,44% em 2021 para 28,74% no ano subsequente, esse aumento pode indicar que a empresa manteve sua política de investimento em imobilizado.

Passivo circulante: O passivo circulante passou por grandes modificações nos períodos analisados, em razão de que no ano de 2021 representava 147,80% do passivo total, no ano de 2022 com um aumento em valor de 164,22%, ele passou a representar 178,33% do passivo total, o que indica um grande aumento nas obrigações, esse acréscimo pode ser esclarecido em parte pelo aumento do valor da conta tributos a compensar em 2115,07% no mesmo período.

Passivo não circulante: No ano de 2021 a conta passivo não circulante tinha uma representatividade de 0% para a conta passivo total, no ano seguinte (2022) a conta passivo circulante passou por uma evolução de 100% de valor, passando a representar 38,31% do passivo total, sendo que a conta empréstimo foi a que representou a totalidade do grupo. Essa mudança na estratégia da empresa levanta a possibilidade de ter recorrido a soluções financeiras, como empréstimos, para lidar com desafios no fluxo de caixa. Analisando os dados concretos da Tabela 3, podemos compreender melhor o impacto dessas decisões nas finanças da empresa.

Tabela 3: DRE

DRE	12/31/2021	AV%	12/31/2022	AV%	AH%
<b>Receita operacional bruta</b>	R\$ 249.090,27	100,00	R\$ 540.990,84	100,00	117,19
Re vendas de mercadoria tributadas	R\$ 249.090,27	100,00	R\$ 540.990,84	100,00	117,19
(-) Impostos incidentes sobre vendas	(R\$ 24.858,39)	-9,98	(R\$ 62.662,93)	-11,58	152,08
<b>Receita operacional líquida</b>	R\$ 224.231,88	90,02	R\$ 478.327,91	88,42	113,32
(-) Custos das mercadorias e serviços vendidos	(R\$ 225.232,21)	-90,42	(R\$ 506.351,01)	-93,60	124,81

(-) Custos das mercadorias vendidas	(R\$ 213.020,21)	-85,52	(R\$ 451.951,63)	-83,54	112,16
(-) Custos dos serviços prestados	(R\$ 12.212,00)	-4,90	(R\$ 54.399,38)	-10,06	345,46
<b>Lucro operacional bruto</b>	(R\$ 1.000,33)	-0,40	(R\$ 28.023,10)	-5,18	2701,39
(-) Despesas com vendas	(R\$ 66.690,68)	-26,77	(R\$ 27.851,32)	-5,15	-58,24
(-) Despesas administrativas	(R\$ 14.054,29)	-5,64	(R\$ 237.110,11)	-43,83	1587,10
<b>(-) Resultado financeiro líquido</b>	(R\$ 3.627,90)	-1,46	(R\$ 34.400,22)	-6,36	848,21
(-) Despesas Bancárias	(R\$ 1.240,03)	-0,50	(R\$ 7.925,98)	-1,47	539,18
(-) Juros Pagos	(R\$ 2.387,87)	-0,96	(R\$ 26.474,24)	-4,89	1008,70
<b>(-) Resultado do exercício</b>	(R\$ 85.373,20)	-34,27	(R\$ 327.384,75)	-60,52	283,47

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme os dados analisados acima, a Demonstração de Resultado do Exercício revela um aumento significativo de 117,19% no resultado operacional bruto da empresa. Porém, houve uma queda expressiva de 283,47% no resultado do exercício, que passou de 34,27% para 60,52% no resultado operacional bruto entre 2021 e 2022. Tal diminuição pode ser atribuída ao aumento nos custos das mercadorias vendidas, representando 90,42% do resultado operacional bruto em 2021 e crescendo para 93,60% em 2022.

Com todas essas informações é possível calcular os índices. Índices de Liquidez (Tabela 4), Índices de Rentabilidade (Tabela 5), Índices de Lucratividade (Tabela 6) e por último o índice de Estrutura de Capital (Tabela 7):

Tabela 4 – Índices de Liquidez

Indicadores	Análise de Liquidez	
	2021	2022
Liquidez Corrente	0,47	0,40
Liquidez Seca	0,30	0,26
Liquidez Geral	0,68	0,46

A análise dos índices de liquidez em 2021 e 2022 revela uma tendência preocupante de queda na capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo.

**Liquidez Corrente:** Em 2021, a liquidez corrente era de 0,47, o que significa que a empresa tinha 47 centavos em ativos circulantes para cada real em dívidas de curto prazo. Em 2022, esse índice diminuiu para 0,40, indicando uma redução na capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo.

**Liquidez Seca:** Em 2021, a liquidez seca era de 0,30, o que significa que a empresa tinha 30 centavos em ativos circulantes descontados estoque para cada real em dívidas de curto prazo. Em 2022, esse índice caiu para 0,26, o que indica uma diminuição ainda mais acentuada na capacidade da empresa de quitar suas dívidas de curto prazo.

**Liquidez Geral:** Em 2021, a liquidez geral era de 0,68, o que sugere que a empresa possuía 68 centavos em ativos totais para cada real em dívidas de curto e longo prazo. Em 2022, esse índice despencou para 0,46, evidenciando uma redução significativa na capacidade da empresa de cobrir suas obrigações, tanto de curto como de longo prazo.

Essa tendência de queda nos índices de liquidez é um sinal de alerta e requer uma análise mais aprofundada. Pode indicar problemas financeiros, como dificuldades em gerar fluxo de caixa ou um aumento substancial nas dívidas. É importante que a empresa tome medidas para melhorar sua situação financeira e garantir que possa cumprir suas obrigações de pagamento no futuro.

Assim, perante os dados ofertados pela empresa, calculou-se o ROE e ROA da organização:

Tabela 5 – Índices de Rentabilidade

	Indicadores	
	2021	2022
Análise de rentabilidade		
ROA	-0,54	-0,95
ROE	1,13	0,81

Em 2021, o ROA da empresa foi de -0,54, evidenciando uma utilização ineficiente dos ativos para gerar lucro. Em 2022, essa ineficiência agravou-se, com o ROA caindo para -0,95. Isso indica que, por cada unidade monetária investida em ativos, a empresa perdeu ainda mais.



No que se refere ao ROE, que mede a capacidade de geração de valor para os acionistas a partir do patrimônio líquido, observa-se uma queda de 1,13 em 2021 para 0,81 em 2022. Os valores são positivos, no entanto, ressalta-se que a empresa apresenta um patrimônio líquido negativo e prejuízos em ambos os períodos, tornando assim os resultados desse indicador valores positivos.

Em resposta aos resultados negativos da empresa, o contador da empresa enfatizou: "a empresa consegue se manter no mercado mesmo tendo prejuízo, tendo em vista que é possível trabalhar por meio de empréstimos e investimentos, a qual é o caso da empresa Silveira e Fassina Materiais de Construção." Essa declaração sugere uma estratégia de sustentação da empresa por meio de financiamentos externos, o que pode ser um caminho viável a curto prazo, mas levanta preocupações sobre a sustentabilidade financeira a longo prazo.

Diante dos índices de liquidez da organização, calculou-se a margem líquida, bruta e operacional. As margens financeiras são indicadores-chave de rentabilidade e eficiência de uma empresa, fornecendo insights importantes sobre sua operação. Existem três tipos principais de margens utilizadas para avaliar o desempenho financeiro: a margem bruta, a margem operacional e a margem líquida (AZZOLIN, 2012).

Tabela 6 – Índices de Lucratividade

	Indicadores	
	2021	2022
<b>Análise de Lucratividade</b>		
Margem Líquida	-38,07%	-68,44%
Margem Bruta	-0,45%	-5,86%
Margem Operacional	- 1,62%	- 7,19%

Os índices de lucratividade demonstram que, em 2021, a margem líquida era de -38,07%, o que indica uma perda de 0,38 centavos para cada R\$1,00 de receita gerada. Ter uma margem líquida negativa é um sinal de prejuízo, e esse valor negativo sugere que a empresa estava operando com um déficit significativo. Em 2022, a situação piorou substancialmente, com a margem líquida caindo para -68,44%. Isso reflete uma deterioração acentuada na rentabilidade da empresa e indica que as perdas se agravaram.

Margem Bruta: Em 2021, a margem bruta era de -0,45%, indicando que a empresa estava tendo prejuízos em relação ao custo dos produtos ou serviços vendidos. Esse valor negativo sugere ineficiência na produção ou na prestação de serviços.

Em 2022, a margem bruta manteve-se em -5,86%, o que mostra uma continuação da ineficiência operacional.

Margem Operacional: Em 2021, a margem operacional era de -1,62%, o que indica uma pequena margem de lucro antes das despesas financeiras e impostos. No entanto, esse valor positivo é insuficiente para cobrir as despesas adicionais da empresa. Em 2022, a margem operacional caiu para -7,19%, sinalizando uma piora na capacidade da empresa de gerar lucro a partir de suas operações principais.

Esses números revelam um cenário financeiro preocupante, com prejuízos significativos em ambas as margens bruta e líquida. A margem operacional também se tornou negativa em 2022, indicando dificuldades financeiras mais profundas. É fundamental que a empresa adote medidas para melhorar sua eficiência operacional e reduzir suas despesas para reverter essa situação financeira adversa. Investidores e credores devem considerar esses indicadores ao avaliar o risco associado à empresa.

Dentro das análises, ainda foi calculado quanto o endividamento geral. O endividamento geral de uma organização é um indicador financeiro fundamental que fornece informações sobre o nível de comprometimento financeiro da empresa em relação a suas obrigações de dívida. Esse indicador é crucial para investidores, credores e gestores, pois ajuda a avaliar a capacidade da organização de gerenciar suas dívidas e manter a estabilidade financeira (MARION, 2012).

Logo, calculou-se a taxa de endividamento geral da empresa apresentado a seguir na tabela 7.

Tabela 7 – Índices de Estrutura de Capital

Indicadores	Análise de Estrutura de Capital	
	2021	2022
Endividamento geral	147,80%	216,65%

Diante o endividamento geral, constatou-se que em 2021, o endividamento geral era de 147.80%, o que significa que 147,80% do ativo total da organização estaria comprometido para custear o total da sua dívida. Isso já indicava um nível de endividamento relativamente alto em relação ao ativo total. Em 2022, o indicador de endividamento geral aumentou para 216,65% do ativo total, o que representa

um nível de endividamento ainda mais elevado. Esse aumento pressupõe que a organização aumentou seu comprometimento financeiro em relação ao seu ativo total.

A análise desse aumento no endividamento geral indica que a organização está assumindo mais dívidas em relação ao seu capital próprio, o que pode aumentar seu risco financeiro. Um nível de endividamento tão alto pode tornar a empresa mais vulnerável a desafios financeiros, como a dificuldade de cumprir suas obrigações de dívida e o pagamento de juros elevados. É importante que a organização avalie cuidadosamente a gestão de suas dívidas e busque um equilíbrio adequado entre dívida e patrimônio líquido. Uma estratégia de financiamento equilibrada é essencial para garantir a estabilidade financeira e a capacidade de crescer de forma sustentável.

Diante dos dados apresentados, a empresa enfrenta desafios significativos em sua situação financeira. O aumento no endividamento geral é um sinal alarmante. A empresa deve priorizar a gestão de suas dívidas, buscando reduzir seu endividamento em relação ao patrimônio líquido. Isso pode ser feito por meio de estratégias como a renegociação de dívidas, a venda de ativos não essenciais ou a captação de capital fresco por meio de investidores, ou empréstimos com condições mais favoráveis.

As margens de lucratividade estão todas em território negativo, o que indica que a empresa está tendo prejuízos significativos. A empresa precisa realizar uma análise profunda de seus custos, identificar ineficiências operacionais e implementar medidas para melhorar sua rentabilidade. Isso pode incluir otimização de processos, redução de custos e busca por novas fontes de receita.

Tanto o ROA quanto o ROE estão em território negativo, o que significa que a empresa não está gerando retorno para seus ativos e acionistas. É crucial que a empresa reavalie suas estratégias de negócios, procurando maneiras de melhorar sua eficiência na utilização de ativos e criar valor para os acionistas.

A queda nos índices de liquidez indica que a empresa está enfrentando dificuldades em cumprir suas obrigações de curto prazo. É essencial que a empresa melhore sua gestão de caixa, busque alternativas de financiamento de curto prazo e negocie prazos com fornecedores.

Como sugestão, a empresa deve desenvolver um sólido plano de recuperação financeira que inclua medidas específicas para melhorar sua situação. Isso pode envolver a reestruturação de dívidas, a revisão de operações e a busca por novas fontes de receita. A colaboração com consultores financeiros e contadores experientes pode ser benéfica nesse processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada destacou a relevância do monitoramento dos indicadores financeiros para a compreensão da saúde financeira organizacional e a orientação nas decisões estratégicas. A análise desses indicadores não apenas permite a avaliação do desempenho e a identificação de tendências, mas também facilita o planejamento de ações corretivas, garantindo a sustentabilidade financeira a longo prazo.

Ao examinar minuciosamente os dados financeiros, fica claro que a empresa enfrentou um desafio financeiro significativo em 2022 comparativamente a 2021, impactando os indicadores e exigindo atenção especial à sua situação financeira. Diversos índices foram alterados de maneira desfavorável, especialmente o endividamento geral, que experimentou uma elevação notável, evidenciando uma contração financeira significativa em relação ao ano anterior. O aumento quase duplicado no endividamento total revela que a empresa está adquirindo mais obrigações do que seu próprio capital, apresentando um desafio específico para cumprir suas responsabilidades. As análises técnicas destacam quedas expressivas nos índices de liquidez corrente, de liquidez seca e de liquidez geral, refletindo a incapacidade da empresa em cumprir com suas obrigações no período estudado.

Outro ponto que merece atenção refere à rentabilidade, pois nos últimos dois anos a empresa operou tendo prejuízo, resultando assim numa diminuição em sua eficiência na geração de recursos financeiros rentáveis em comparação com o ano de 2021. Quanto à sua lucratividade, a empresa apresentou resultados negativos em comparação ao ano de 2021. Adiante só houve aumento desta ineficiência financeira com geração de prejuízos em 2022.

Vale ressaltar que a empresa foi constituída no dia 23 de junho de 2021 e com isso, gerou-se limitações no estudo, visto que a comparação anual não compreende um exercício completo no ano de 2021. De qualquer forma, os resultados negativos da empresa são evidentes e diante de tais ponderações, espera-se que os gestores possam tomar decisões assertivas relacionadas à alocação de recursos, estratégias de crescimento, investimentos e financiamentos, embasadas nos dados aqui levantados.

## REFERÊNCIAS

AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das demonstrações contábeis**. IESDE BRASIL SA, 2012.

DRUCKER, P. F. **The Effective Executive**. HarperCollins, 2002.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-00285-0.

LYRA, M. C. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Editora Atlas, 2008

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. **Contabilidade Empresarial**, v. 6, p. 464, 2012.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. Atlas, 2003.

MODIGLIANI, F., & Miller, M. H. **The Cost of Capital, Corporation Finance and the Theory of Investment**. The American Economic Review, 48(3), 261-297, 1985.

SILVA, A. R. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Editora Atlas, 2017.

SILVA. **Uma contribuição a evidenciação (disclosure) nos meios de hospedagem: uma proposta de prestação de contas aos investidores**. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/handle/tede/663>. Acesso em: 22 jun. 2023.